Palmela no centro de uma História de conquistas

Legado da Ordem de Santiago espraia-se pela região

Pág. 2

Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1228 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 22 setembro 2023

semmais

HABEMOS BISPO

D. Américo Aguiar é o senhor que se segue na Diocese de Setúbal...

O clérigo que liderou a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, deverá ser o novo Bispo de Setúbal, após quase 600 dias de vacatura. A informação foi amplamente veiculada durante toda a semana, mas a Diocese não quis confirmar, as paróquias da região não sabem de nada e alguns padres até desconfiam. A confirmar-se a escolha e o convite do Papa Francisco, a consagração deverá ocorrer muito em breve.

Pág. 3

Nuno Carvalho deixa junta e reforça gabinete de André Martins

O ainda presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, vai ser substituído e ingressar no gabinete da presidência da câmara de Setúbal. Um desfecho mais ou menos inesperado, que já está a levantar polémica.

Pág. 6

Vacaria de Canha aposta na sustentabilidade e gera negócios de dez milhões

A atividade da Agroleite, cuja produção chega a 14 países europeus, potencia o bem estar dos animais, com massagens e música. Neste momento é uma das mais importantes vacarias do país, e prevê continuar a crescer.

Pág. 6

Via rápida da Costa da Caparica vai ter quatro vias em cada sentido

A obra, que já estava prevista contratualmente, arranca a 2 de outubro e deverá ficar concluída em maio de 2025. Os trabalhos dividem-se em oito fases e incluem outras alterações de tráfego, nomeadamente no Centro Sul.

Pág. 9

PELA CRUZ E PELA ESPADA SE CONQUISTOU METADE DE PORTUGAL A PARTIR DE PALMELA

Ordem de Santiago ainda tem forte marca histórica no distrito

O legado da Ordem de Santiago, que ocupou larga faixa de território entre o Tejo e o Algarve, ainda hoje é reconhecido em Palmela, vila com vasto património edificado, histórico e cultural. A Feira Medieval que se realiza no fim-de-semana é uma homenagem aos freires/guerreiros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

PASSARAM 189 ANOS após a extinção das ordens religiosas e militares em Portugal mas, algumas, continuam a ter um peso determinante nas localidades onde fizeram sentir por mais tempo a sua influência. É o caso da Ordem de Santiago, um conjunto de freires/guerreiros, que tiveram a sua sede em Palmela, vila que ainda hoje colhe proveitos culturais e económicos resultantes da sua presença. O próximo momento que comprova essa herança é a Feira Medieval, que terá lugar entre esta sexta-feira e domingo.

"A Ordem de Santiago deixa, naturalmente, uma marca forte em Palmela. Ali esteve sediada em duas ocasiões e ali deixou marcas bem vincadas de identidade e nas gentes", diz ao Semmais o professor Luís Filipe Oliveira, docente na Universidade do Algarve, investigador do Instituto de Estudos Medievais da Universidade de Lisboa e titular de diversos outros cargos académicos e editoriais relacionados com a época medieval. As marcas aludidas referem-se, sobretudo, ao património edificado, de onde se realçam o castelo, a Igreja de Santiago e também os convento edificados no local onde hoje funciona a pousada. "Os elementos da Ordem eram os senhores da vila, que cresceu em torno do convento, onde havia necessidades mas que também acabou por trazer um grande retorno", explica.

A edição da feira deste ano gira, em grande parte, em torno das atividades dos freires que, por intervenção do rei D. Dinis, se libertaram da dependência de Castela e passaram a combater em nome de Portugal. "As ordens de freires/guerreiros foram decisivas para que o reino fosse aumentando os seus domínios. Nesse aspeto a Ordem de Santiago, mas não só, foi fundamental para que se fizesse a reconquista de territórios até ao Algarve", refere Isabel Cristina Fernandes, do Gabinete de Estudos que incidem sobre esta ordem religiosa e militar.

"Há, efetivamente, um património arquitetónico que comprova a importância da Ordem de Santiago. Mas esse não é o único testemunho. Existem documentos escritos e, em termos arqueológicos, temos de salientar as escavações realizadas no castelo e que permitiram descobrir um cemitério de freires pertencentes à Ordem. Aí foram encontradas pontas de setas, fivelas, diversos elementos do armamento da época e uma insígnia da Ordem de Santiago", diz a mesma responsável, lembrando, no entanto, que todo este material ainda não pode ser apreciado pelos comuns visitantes da vila porque "ainda não existe um espaço museológico".

VILA HISTÓRICA FOI SEDE DA ORDEM POR DUAS VEZES

Luís Filipe Oliveira e Isabel Cristina Fernandes entendem que a importância de Palmela no processo de reconquista dos territórios a Sul do Rio Tejo é demonstrada pelo facto de a vila ter servido de sede em dois períodos bem distintos. Um entre 1194 e até à batalha de Alcácer do Sal, ocorrida 23 anos depois, e outro bem mais prolongado e que decorreu entre 1492 e 1834, altura em que as ordens religiosas foram extintas e os seus bens reverteram a favor da coroa.

"É um facto que a Ordem de Santiago teve, durante toda a sua existência, grande importância económica, militar e política. Isso comprova-se pela quantidade de terras e castelos que possuía e que iam desde a comenda de Samora Correia/Benavente até ao Algarve, tratando-se de doações da coroa devido aos feitos militares, e pelo peso que tinha na governação e administração desses mesmos territórios", refere Isabel Cristina Fernandes.

O professor Luís Filipe Oliveira lembra, por sua vez, que o poderio militar e governativo se estendeu a localidades como Alcácer do Sal, Aljustrel, Garvão, Messejana, Ourique, Castro Verde, Cacela, Tavira, Alcoutim ou Aljezur, entre outras. "Hoje restam o património edificado e alguma memória desses tempos", diz. Uma dessas recordações, lembra, é a Feira Medieval que a câmara municipal promove em Palmela, evento que atrai muitos milhares de visitantes e que contribui decisivamente para a promoção turística, mas também cultural e histórica da vila. "Monumentos diretamente ligados à Ordem de Santiago, como o castelo, a atual pousada, edificada no local onde antes existiram dois grandes conventos, e a Igreja de Santiago, são locais de visita obrigatória para melhor se ficar a conhecer a atividade destes guerreiros", diz.

Os dois historiadores contactados convergem, ainda, quando referem que sem o contributo destes freires/guerreiros teria sido bem mais difícil reconquistar território aos mouros. "Era uma elite guerreira que, na época em que atuou, foi determinante em diversas batalhas. Eram soldados muito disciplinados e com grandes qualidades em combate, das quais os reis não abdicavam", afirma Isabel Cristina Fernandes.

Luís Filipe Oliveira recorda, por outro lado, que mesmo depois da extinção das ordens religiosas em Portugal, a de Santiago manteve sempre a sua importância, ao ponto de hoje ainda funcionar com carácter meramente honorífico. "O Presidente da República, que é responsável por estas distinções, ainda atribui a Ordem de Avis aos militares e a Ordem de Santiago a personalidades que se distinguem no âmbito da literatura e da intelectualidade. Isso revela a importância e o peso das mesmas", conclui.

600 DIAS DEPOIS ROMA PARECE TER DEFINIDO O FUTURO DA DIOCESE

D. Américo Aguiar deverá assumir liderança do bispado de Setúbal

Bispo auxiliar de Lisboa e presidente da Fundação da Jornada Mundial da Juventude pode chegar à diocese setubalense, praticamente, na mesma altura em que será oficializado como cardeal.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

D. AMÉRICO Aguiar deverá ser o nome escolhido para suceder a D. José Ornelas no cargo de Bispo de Setúbal, colocando fim a cerca de 600 dias de indefinição na Diocese sadina desde que em janeiro do ano passado viu o seu bispo ser transferido para a Diocese de Leiria-Fátima.

A informação foi avançada pelo portal católico "7Margens" no último domingo e, apesar da Diocese não querer comentar o caso, várias fontes ligadas à Igreja consultadas pelo Semmais garantem o destino do clérigo. "De todos os nomes que levantaram rumores nos últimos tempos, este parece ser o mais confiável", disse um pároco da região ao nosso jornal. Mas acrescentou que "as pessoas mais próximas do processo estão obrigadas ao 'sigilo pontifício, obrigadas ao segredo, sob pena de excomunhão".

D. Américo Aguiar, que no mês de dezembro completará 50 anos e é bispo auxiliar de Lisboa desde março de 2019, ganhou forte visibilidade pública e mediática enquanto presidente da Fundação da Jornada Mundial da Juventude 2023, que decorreu na capital portuguesa, sendo que o sucesso do mega evento terá impressionado o Papa, ao ponto deste o ter nomeado cardeal, celebração que será formalmente concretizada no final deste mês.

O Semmais sabe que todos os nomes ventilados nos últimos meses terão esbarrado na cúpula da Igreja de Lisboa, e alguns outros não passaram de rumores "ou lançados à sorte", como sugere uma outra fonte ligada à Diocese sadina. "Estamos todos na expetativa, porque infelizmente a Igreja ainda não mudou o paradigma de comunicação e, depois, ou há fugas de informação ou anda tudo a correr às pressas", sublinha a nossa fonte. E acrescenta: "Repare que o "7Margens" também já errou neste processo, nomeadamente com os nomes do Bispo Rui Valério (atual Patriarca de Lisboa) ou inventando que seria o antigo bispo de São Tomé".

Esperar para ver parece ser o mote junto das paróquias da região, até porque, segundo as nossas fontes, embora até já se fale em data para a consagração, que seria quinta (ontem) ou esta sexta-feira, "não houve ainda nenhuma informação oficial ou perto disso". "Pode acontecer, não seria caso virgem, mas parece difícil de acreditar", remata outra das fontes do Semmais.

Nascido em Leça do Balio, Matosinhos, curiosamente partilhando a mesma naturalidade que D. Manuel Martins, que foi Bispo em Setúbal entre 1975 e 1998, Américo Aguiar ingressou em 1995 no Seminário Maior do Porto, tendo sido ordenado presbítero em 2001. Nesse mesmo ano foi ordenado pároco de S. Pedro, em Campanhã, cargo que manteve até ao ano seguinte. "Tanto quanto se sabe, conheceu D. Manuel Martins desde pequenino e via-o como uma grande referência", disse ao nosso jornal uma outra fonte da Igreja.

D. Américo Aguiar é ainda presidente do Conselho de Gerência do Grupo Renascença Multimédia e capelão nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Evocação da morte de D. Manuel Martins pode entrar na consagração

Este domingo, pelas 12h00, na Sé Catedral de Setúbal, ou às 18h00 na Igreja de São Julião, será celebrada missa evocando o sexto ano da morte de D. Manuel Martins, o primeiro Bispo de Setúbal. Algumas fontes contactadas pelo Semmais admitem que, caso se confirme a nomeação de D. Américo Aguiar como novo Prelado sadino, a data seja aproveitada para a sua consagração. "Julgo que ele gostaria de fazer coincidir a sua tomada de posse com esta evocação, porque a sua relação com o D. Manuel Martins era muito forte. São os dois únicos padres nascidos em Leça do Bailio, e Américo Aguiar considerava o ex Bispo de Setúbal como um mentor", explicou uma fonte muito ligada à Igreja de Setúbal.

7 DIAS

PORTO DE SINES REFORÇA COOPERAÇÃO NO MERCADO AFRICANO
O porto de Sines esteve presente no "Fórum Economia Azul Portugal-Senegal: Uma Parceria Duradoura", evento promovido pela Embaixada de Portugal em Dakar, AICEP Portugal Global e Ministério das Pescas e da Economia Marítima do Senegal (MPEM). A APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve foi convidada a integrar o painel dedicado às Infraestruturas Marítimas e Logísticas, realçando as características únicas que a estrutura portuária oferece ao mercado Africano.

ALMADA ENTRE OS VENCEDORES DO PRÉMIO MOBILIDADE EM BICICLETA
A câmara de Almada venceu, juntamente com as autarquias de Aljezur, Olhão e Vila do Bispo, o prémio nacional Mobilidade em Bicicleta, atribuído pela Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta (FPCUB). Criado em 2006, o prémio, segundo a federação, procura "reconhecer publicamente o contributo de entidades ou pessoas individuais que tenham promovido a utilização da bicicleta nas suas múltiplas vertentes, através da criação ou melhoria de condições e facilidades em Portugal".

Mercadona em Corroios já abriu portas

Nova loja da cadeia espanhola, localizada na Rua Bento Gonçalves, cria de imediato 90 novos postos de trabalho. É a terceira da cadeia no distrito, depois de terem sido inauguradas as lojas de Setúbal e do Montijo, no ano passado.

Nós somos pragmáticos e percebemos que neste mandato autárquico não vai haver condições para avançar com a regionalização

Luísa Salgueiro,
Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), em antevisão ao Congresso da ANMP, que se realiza no dia 30, no Seixal.

Sismos sentidos recentemente no Litoral Alentejano nada têm a ver com Marrocos

O IPMA não prevê, para os próximos dias, atividade de relevo. Os abalos sentidos nas duas últimas semanas são irrelevantes - o maior foi de 3,7 graus, em Santiago do Cacém. Serviços de Proteção Civil dizem-se preparados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

A ACTIVIDADE SÍSMICA que se tem feito sentir nas duas últimas semanas em alguns concelhos do distrito de Setúbal, nomeadamente nos do Litoral Alentejano, é considerada normal. Os peritos do Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA) dizem que para os próximo dias, para a mesma zona, não está previsto qualquer abalo significativo. Já os municípios revelam tranquilidade e, dentro do que é possível estimar, dizem-se preparados.

Na página oficial do IPMA, onde estão inscritas as atividades previstas, apenas há referência, para este sábado, a dois pequenos abalos que poderão ocorrer em Arraiolos e Évora. O primeiro tem uma magnitude de 0,5 graus na escala de Richter e deverá ocorrer a cerca de 18 quilómetros de profundidade, enquanto o segundo, com a mesma magnitude, deve ocorrer a metade da distância.

"Os abalos que se têm feito sentir, assim como os previstos, são atividades sísmicas normais. Acontecem todos os dias e em todo o mundo", disse ao Semmais o geofísico do IPMA, Jorge Cruz.

O mesmo responsável entende que os pequenos sismos sentidos na costa, sobretudo nos concelhos de Grândola, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Sines, mas também em Setúbal, "não têm qualquer relação com o sismo ocorrido em Marrocos" e que causou uma imensa destruição e, pelo menos, três milhares de vítimas mortais na zona de Marraquexe e nos povoados do Atlas.

ABALO MAIS FORTE TEVE UMA MAGNITUDE DE 3,7 GRAUS

O abalo mais forte, com 3,7 graus, foi sentido na madrugada do último sábado no concelho de Santiago do Cacém. De acordo com o que disse ao nosso jornal o presidente do município, Álvaro Beijinha, não se verificaram danos pessoais ou materiais. "É evidente que, depois do que aconteceu em Marrocos, existe sempre preocupação. De qualquer modo queremos que as pessoas fiquem tranquilas. Existem planos de emergência que serão acionados em situação de catástrofe, mas nada indica que alguma venha a ocorrer", disse.

O mesmo autarca adiantou ainda que em relação ao último abalo (os especialistas consideram que é considerado pequeno quando a magnitude oscila entre os 3,0 e 3,9 graus) apenas uma pessoa terá entrado em contacto com os bombeiros. Falando sobre os meios disponíveis para fazer face a uma eventual situação de catástrofe, Álvaro Beijinha referiu que "os meios existentes nunca são os suficientes", mas garantiu que o concelho está apetrechado, em termos materiais e humanos, para qualquer eventualidade. "A ainda recente situação da pandemia de Covid-19 preparou-nos, em termos materiais, para outras emergências que surjam. Além disso, caso se registasse um sismo como, por exemplo, o de Marrocos, essa passaria a ser uma situação de emergência nacional e não apenas distrital ou concelhia".

Os técnicos do IPMA, mesmo não prevendo qualquer ocorrência grave, entendem que as ações preventivas são essenciais, pelo que apelam aos residentes para se inteirarem das especificidades dos locais onde residem, procurando identificar sempre as zonas mais seguras e a tomarem precauções acrescidas, sobretudo com objetos que estejam pendurados.

Gestão e biodiversidade do Estuário do Tejo debatidas em Alcochete

Encontro reuniu, no Fórum Cultural, perto de uma centena de participantes, entre os quais investigadores, académicos, representantes de várias entidades que atuam no setor e autarcas.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** SEMMAIS

TEMAS COMO A EVOLUÇÃO e a riqueza da biodiversidade na Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET), o impacto das alterações climáticas e influência da atividade humana sob as espécies (animais e plantas) que ali existem foram debatidos no Fórum Cultural de Alcochete, terça-feira, por ocasião das comemorações do 47º aniversário da RNET.

O evento reuniu perto de uma centena de participantes, entre os quais investigadores e outros agentes que têm dedicado o seu trabalho ao estudo e gestão da biodiversidade no estuário do Tejo e à construção de uma visão futura para a gestão daquele território.

"Com este evento pretendíamos trazer os investigadores que trabalham nesta área, não apenas na Reserva Natural do Estuário do Tejo, mas em todo o Estuário. Fazer um debate alargado, trazer o conhecimento e partilhar vários trabalhos que decorrerem no território, dando a conhecer o que se faz e o que não se faz", explica ao Semmais Ana Cristina Falcão, Chefe de Divisão de Áreas Classificadas e Cogestão de Áreas Protegidas da Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas de Lisboa e Vale do Tejo.

A RNET, onde estão inseridos os concelho de Alcochete, Benavente e Vila Franca de Xira, tem 14 mil hectares, que incluem águas estuarinas, mouchões, áreas de sapal, lezírias, salinas, charnecas e montado. Estima-se que neste território ocorrem 35 espécies de mamíferos, 194 espécies de aves com presença regular, 101 espécies de peixes, 40 deles de presença regular, nove espécies de répteis e 11 de anfíbios.

"Todo este território é gerido num modelo de cogestão. Isto é um modelo de proximidade da administração e da academia, que envolve a constituição de uma Comissão de cogestão, que tem os três presidentes de câmara; o ICNF; duas associações, no caso Companhia das Lezírias e a Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira; a FCT – Universidade Nova de Lisboa e um representante de uma ONG de ambiente", revela Ana Cristina Falcão.

Em conversa com o nosso jornal, o presidente da autarquia de Alcochete afirmou que "esta reflexão até peca por tardia". "São problemas face à diversidade dos assuntos que estão implementados na nossa zona estuarina, são problemas do passado que urgem ser resolvidos no presente para que o nosso futuro seja auspicioso. É uma oportunidade única para refletirmos em conjunto e preconizarmos aqui um desenho para um futuro mais natural e mais verde", sublinhou Fernando Pinto.

O Fórum da Biodiversidade do Estuário do Tejo foi organizado pelo ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e pela câmara de Alcochete, com o apoio das autarquias de Benavente e Vila Franca de Xira, do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, da Universidade de Aveiro, do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Casa Ermelinda Freitas conquista onze **medalhas** no concurso "Uva de Ouro"

Prova cega atribuiu prémios "Uva de Ouro", instituídos pelo hipermercado Continente, aos tintos, brancos e ao moscatel produzidos em Fernando Pó.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

A CASA ERMELINDA Freitas foi distinguida, recentemente, com onze medalhas de ouro no âmbito do concurso "Uva de Ouro", promovido pelo hipermercado Continente. Estas distinções, as de maior número atribuídas entre todos os produtores, assumem maior importância devido ao facto de refletirem o gosto dos consumidores.

Em declarações ao Semmais, a CEO da Casa Ermelinda Freitas, Leonor Freitas, referiu a importância desta prova, salientando que a mesma foi cega, ou seja: com os provadores a apreciarem os vinhos sem saberem a que produtor ou zona do país pertenciam.

"Estamos, naturalmente, orgulhosos por mais estes prémios, que vêm confirmar a qualidade do que produzimos e que é reconhecido pelos consumidores, nomeadamente os das grandes superfícies comerciais. Estes prémios foram atribuídos após provas cegas e, portanto, exclui-se a possibilidade de terem sido decididos por qualquer simpatia", frisou Leonor Freitas, lembrando que o reconhecimento dos clientes "é a melhor prova de que os vinhos que produzimos são de qualidade e que nem por isso deixam de ser acessíveis".

PRÉMIOS ABRANGEM VÁRIAS CASTAS E SEGMENTOS

A CEO da Casa vitivinícola de Fernão Pó lembrou, também, que estes galardões são abrangentes não se cingindo apenas a uma casta ou a um segmento. Os vinhos que, este ano, renderam medalhas à Casa Ermelinda Freitas são o Casa Ermelinda Freitas Sauvignon Blanc e Verdelho 2022, o Casa Ermelinda Freitas Touriga Nacional Reserva 2020, o Dona Ermelinda Branco 2022, o Vinha da Valentina Tinto (Colheita) 2020, o Dona Ermelinda Tinto Reserva 2021, o Vinha da Valentina Premium Branco 2022, o Vinha da Valentina Branco (Colheita) 2022, o Vinha da Valentina Sauvignon Blanc 2022, o Casa Ermelinda Freitas Moscatel de Setúbal, o Casa Ermelinda Freitas Syrah Reserva 2021 e o Terras do Pó Tinto 2022.

Refra-se que a Casa Ermelinda Freitas é um dos principais produtores vinícolas do distrito de Setúbal, tendo atualmente uma área de vinha superior a 400 hectares. A localização entre os rios Tejo e Sado faz com que, anualmente, sejam ali produzidas grandes quantidades de vinhos tintos, brancos, rosé e moscatel que acabam por ser dos mais vendidos no território nacional e que são exportados para mais de três dezenas de países de todo o mundo.

A produção deste ano, cuja vindima ocorreu ainda antes das mais recentes precipitações, promete ser das melhores de sempre, quer em quantidade quer em qualidade. Leonor Freitas acredita que os vinhos que irão sair para o mercado terão atrativos suficientes para manter os últimos registos, caracterizados pelo sabor das uvas branca e preta e capazes de ultrapassar os constrangimentos derivados dos aumentos dos custos de produção.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Se o custo da creche é menos uma preocupação para as famílias, agora, encontrar uma creche gratuita não custa nada.
Com a nova **App Creche Feliz,** pode procurar, no telemóvel, as creches gratuitas disponíveis perto de si. Depois, é só escolher a que mais gosta e marcar visita.
Está decidido? Solicite a gratuitidade através da App e insira o código que vai receber da creche para confirmar o pedido.

Para mais informações contacte a Segurança Social Direta:
tel. **210 545 400 / 300 502 502** ou **seg-social.pt**

NUNO COSTA DEIXA JUNTA DE S. SEBASTIÃO

Autarca integra gabinete de André Martins

Doze anos depois, o presidente da junta de freguesia cessa funções a 28 de setembro. O cargo vai ser assumindo por Luís Miguel de Matos, também da CDU.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

NUNO COSTA, presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, a maior do concelho de Setúbal, vai ser substituído por Luís Miguel de Matos, a partir do próximo dia 28, passando a assumir funções no gabinete de apoio à presidência da câmara de Setúbal.

A informação foi avançada pelo Partido Comunista Português e pela junta de freguesia na passada terça-feira. "Naturalmente que não foi uma decisão fácil, foram 12 anos a trabalhar nesta junta de freguesia. Mas foi uma decisão muito ponderada e tomada de forma séria", sublinha Nuno Costa, em conversa com o nosso jornal.

"É uma excelente oportunidade e decidi aceitar este desafio. Terá, seguramente, a ver com as freguesias e a experiência adquirida durante estes anos pode ser colocada ao serviço de mais gente e mais instituições", acrescenta o autarca cessante, lançando já perspetivas sobre as suas novas funções.

Eleito para a presidência da Junta de Freguesia de S. Sebastião em 2011, Nuno Costa cumpria o último mandato, não podendo ser novamente reeleito. "Saio satisfeito e tranquilo com o trabalho que realizámos. A esmagadora maioria dos nossos projetos e da CDU para esta junta foram concretizados, ou estão a ser finalizados", refere.

Um dos projetos que recentemente marcaram a agenda do executivo liderado por Nuno Costa, no âmbito do 470º aniversário da freguesia, foi a construção de uma nova sede, para suplantar o antigo edifício no Largo Manuel da Luz da Graça, que deverá arrancar brevemente, nascendo num terreno junto ao Auditório Bocage, entre a Avenida Nuno Álvares e a Rua Luís Sá, nas traseiras da Escola Secundária de D. João II. "Conseguimos, nestes últimos dias, fechar esse processo, um projeto que nos dizia muito e que também me deixa muito satisfeito e tranquilo", revela o autarca.

Luís Miguel de Matos, o novo presidente, não é um desconhecido para a freguesia. Licenciado em Educação Básica, desempenha funções autárquicas desde 2002. Chega à Assembleia de Freguesia de S. Sebastião em 2017, integrando, desde dezembro de 2019, o executivo, assumindo os pelouros da Educação, da Coesão do Tecido Social, da Coesão do Tecido Empresarial, do Desporto e do Associativismo.

"A equipa que fica merece a minha e a confiança total da freguesia. Sei que vão dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito, em especial uma junta ao serviço da população e próxima das suas necessidades", sublinha Nuno Costa.

PS lança críticas e lembra polémicas

O PS de Setúbal reagiu a esta situação acusando o PCP de "sobreposição da vontade do Partido à vontade popular". "A atribuição de 'novas tarefas' a Nuno Costa, ignorando que as 'tarefas atuais', no exercício de funções executivas, resultam de um processo eleitoral, traduzem um profundo desrespeito pelo voto expresso nas urnas em 2021", aponta o PS, na nota enviada à nossa redação. Os socialistas, em jeito de alfinetada aos comunistas, aproveitaram para lembrar as polémicas saídas de Carlos de Sousa, ex-presidente, e Aranha Figueiredo, ex-vereador, da câmara de Setúbal em 2006. "O compromisso dos autarcas do PCP está, pois, definido em função dos interesses do PCP e não das populações que os elegeram", rematam.

EMPRESA DE CANHA APOSTA NA SUSTENTABILIDADE

Agroleite gera negócios anuais na ordem dos dez milhões de euros

Na vacaria os animais são massajados e ouvem música, umas vezes clássica, outras ao sabor do que passa nos postos de rádio. A sustentabilidade é palavra de ordem numa produção que chega a 14 países europeus.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

CANHA, no concelho do Montijo, alberga uma das mais importantes vacarias do país, de onde diariamente sai o leite que é utilizado na fabricação de queijos que são exportados para 14 países europeus, transações comerciais que atingem os 10 milhões de euros anuais. Mas não é apenas a dimensão económica distingue este empreendimento. A adoção de práticas sustentáveis e de economia circular fazem da Agroleite um dos casos de maior sucesso.

"Aqui, no Grupo Montiqueijo, que inclui a vacaria em Canha e uma queijaria em Lousa, Loures, o processo inicia-se e completa-se dentro de portas. Faz-se o cultivo dos cereais que hão de ser transformados em alimento para os animais, prestam-se todos os cuidados veterinários, recolhe-se o leite que dá origem ao queijo e procede-se à sua embalagem e exportação", explica ao Semmais a diretora de marketing, Tânia Claudino.

As cerca de 1.500 vacas leiteiras que estão em Canha "são alvo de cuidados constantes". "Para além de ouvirem música, também são massajadas. Até fazem fila para as massagens", refere a mesma responsável, lembrando que no caso da música os animais ouvem, atualmente, "mais rádio, apesar de noutras ocasiões serem mimadas com música clássica". "As vantagens das massagens e da música estão comprovadas. Os animais têm menos stress e, tal como acontece com os humanos, uma amamentação mais tranquila o que, entre outras coisas, faz com que aumentem os níveis de produtividade e qualidade".

MAIS DE 600 PAÍNEIS PRODUZEM 15% DA ENERGIA

Tânia Claudino refere também que a sustentabilidade é uma das principais preocupações dos 30 funcionários que laboram nas instalações de Canha: "Neste momento existem 628 painéis solares, os quais são responsáveis por cerca de 15 por cento de toda a energia elétrica consumida nas instalações". Além disso, conforme salienta, a empresa deixou de ter as habituais sistemas de arrefecimento do leite, substituindo-as por outra que encaminha e arrefece o produto diretamente para uma cisterna de transporte. "Mesmo parecendo que não é nada, sempre são 800 litros de água que se poupam diariamente. No final de um ano esta é uma poupança de grande monta", diz.

Associada às vacarias surge sempre a acusação de que estas são locais de uma imensa produção de metano, hidrocarbonetos que são apontados como potencialmente perigosos para os humanos e um dos principais responsáveis pelo efeito de estufa. "Existe a noção dos efeitos nocivos do metano e, por isso, temos também a preocupação de produzir alimentos que possam contribuir para que os animais diminuam as suas emissões. Há um processo real de melhoria do sistema digestivo das vacas, o qual passa, em parte, pela produção de alimentação que reduza a produção do gás. A redução da componente poluente é uma preocupação constante e que pode também ser observada, por exemplo, através do processo de reciclagem da água utilizada nas lavagens dos parques dos animais. Também o estrume acaba por ser utilizado nos campos de cultivo. Existe, portanto, uma verdadeira economia circular", afirma a mesma responsável da Agroleite.

Tânia Claudino diz, por fim, que a maior parte do leite produzido em Canha acaba por ser encaminhado para a queijaria de Lousa. A partir daí grande parte das toneladas de queijos produzidos anualmente acabam por ser exportados para 14 países europeus diferentes. O leite das vacas "especiais" engordadas no Montijo gera negócios anuais na ordem dos 10 milhões de euros.

7.ª Bateria do Outão vai ser **transformada** num restaurante

Empresa portuense acedeu pagar uma renda que ronda os 200 mil euros anuais. Estabelecimento deve abrir portas em 2025.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

INICIALMENTE PREVISTA para se traformar num alojamento turístico, a 7a Bateria do Outão, antiga estrutura militar na Serra da Arrábida, vai agora ser um restaurante. Uma empresa do Porto ganhou a concessão daquele espaço por um período de 50 anos e irá pagar uma renda anual de 201 mil euros.

Incluída no Programa Revive, a 7a Bateria, construída após a II Guerra Mundial e que se destinava, no âmbito do Plano Barron, a proteger a costa na zona da Área Metropolitana de Lisboa, foi agora concessionada à empresa portuense Real Bolhão, que terá também a responsabilidade de efetuar todos os trabalhos naquele espaço de modo a que o mesmo seja transformado numa área de restauração.

A proposta da Real Bolhão ultrapassou em muito os quase 131 mil euros anuais que o Turismo de Portugal estabelecera como base de licitação para que aquele espaço, com uma área de quase 7.000 metros quadrados, desse azo à construção de um hotel com 35 quartos. A ampliação do projeto, conforme consta do caderno de encargos, não é possível, uma vez que o antigo edificado militar está localizado num parque natural.

Definido estava também o prazo de quatro anos para que a empresa que viesse a ganhar a concessão efetuasse as obras necessárias. No entanto, segundo informação do próprio Turismo de Portugal, a Real Bolhão já terá garantido que pretende abrir o restaurante em 2025.

Recorde-se que o Programa Revive foi lançado em 2016 e visa recuperar edifícios públicos dispersos por todo o país para os transformar em unidades turísticas e de restauração, mas também em espaços culturais, de animação ou até de comércio. A ideia, para além da revitalização económica, é também a criação de novos postos de trabalho.

Autoeuropa retoma produção em Outubro

A administração da Autoeuropa anunciou, quarta-feira, que vai retomar a produção de automóveis a 2 de Outubro, colocando assim termo a uma interrupção de quase um mês e terminando igualmente o lay off que estava a ser aplicado aos operários da linha de montagem.

"A direção da fábrica informa que no próximo dia 2 de Outubro será retomada a produção. Nesta fase o número de turnos será menor que o esquema de trabalho habitual", lê-se numa nota interna distribuída. Nesse mesmo documento, os trabalhadores são ainda informados de que todos os que se encontram em lay off serão informados brevemente sobre as datas de regresso ao trabalho e consequente alteração do regime de trabalho.

O lay off, recorde-se, foi decido depois de a administração da empresa de Palmela ter suspendido a produção de viaturas T-Roc (o único veículo fabricado) devido à impossibilidade de receber uma componente do motor, peça essa fabricada na Eslovénia, numa empresa que ficou seriamente afetada devido a cheias.

A notícia da retoma, também causou natural satisfação ao coordenador da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa, Rogério Nogueira. "Da nossa parte, como sempre dissemos, é muito positivo, porque o pior cenário não se confirmou. A normalidade vai regressar mais cedo do que era previsível", disse o sindicalista, lembrando que as projeções iniciais apontavam para que a fábrica só voltasse a laborar com normalidade a partir de 12 de novembro. "É com muita satisfação que vemos este regresso à normalidade, ainda que seja gradual", adiantou.

De momento, nem a administração da empresa nem os responsáveis da comissão de trabalhadores conseguem estimar qual o número de viaturas que deixaram de ser produzidas e em quanto dinheiro perdido se traduz a paragem.

Indorama quer pagar apenas 66 por cento dos **ordenados** durante um ano

Empresa de produtos químicos instalada em Sines alega problemas de mercados para recorrer ao lay off e passar a pagar, de seis a 12 meses, apenas 66 por cento dos vencimentos. Medida só não abrange as chefias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

A INDORAMA VENTURES, multinacional tailandesa que produz químicos numa unidade industrial de Sines, pretende que a generalidade dos seus 140 funcionários passem a auferir, durante os próximos seis meses e, eventualmente, nos seis meses seguintes, apenas 66 por cento dos vencimentos atuais. Trata-se de uma medida de lay off justificada por "questões de mercado". Os operários não aceitam e, depois de uma ação de protesto realizada na quarta-feira, preparam uma outra, para segunda-feira, contando com o apoio da autarquia local.

"A administração da Inforama mantém-se intransigente na sua posição e quer mesmo consumar o lay off. Essa é uma medida que os trabalhadores não podem aceitar, uma vez que a maior parte dos que serão afetados ganham atualmente entre 1.100 e 1.200 euros mensais, pelo que, durante seis meses a um ano, passariam apenas a auferir o salário mínimo", explicou ao Semmais o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Sul (Sitesul), Hélder Guerreiro.

Muito crítico face à aludida intransigência da administração da empresa, Hélder Guerreiro lembrou depois que a medida proposta deixa apenas 17 trabalhadores de fora. "Ficam excluídos do lay off 17 trabalhadores, que são os que ocupam cargos de chefia, os que ganham mais", disse.

Os operários reuniram-se na manhã de quarta-feira, em plenário, à porta das instalações e, depois dos sindicalistas terem comunicado a posição da administração, resolveram manifestar-se em frente à câmara de Sines, onde fizeram chegar ao gabinete da presidência um documento explicativo e reivindicativo. "A autarquia está solidária com os trabalhadores. Veremos se será possível ajudar a inverter esta situação", referiu Hélder Guerreiro, lembrando que na próxima semana, no decurso de novo plenário, poderão ser tomadas decisões sobre "novas formas de luta".

"A intransigência da empresa é incompreensível. Estamos a falar de uma multinacional que tem mais de 140 fábricas em todo o mundo e que possui uma capitalização bolsista de 4.000 milhões de dólares", adiantou ainda o sindicalista.

Hélder Guerreiro disse ainda que a Inforama já fez saber que existem problemas relacionados "com o mercado" que afetam três fábricas na Europa. "Falaram numa fábrica na Holanda, noutra em Espanha e nesta, em Sines. No entanto, tanto quanto sabemos, apenas para a fábrica portuguesa foi colocada a questão do lay off", concluiu.

PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA ALAVANCA REQUALIFICAÇÕES NO PASSIL

Câmara de Alcochete aprova projetos superiores a três milhões

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

Projetos preconizam fortes intervenções com vista à requalificação do Campo de Futebol de 11, da Escola Básica e Jardim de Infância e do Centro Social.

O PASSIL, no concelho de Alcochete, vai ser alvo de ambiciosos projetos de reabilitação que, aprovados pelo executivo municipal na última reunião de câmara, implicam um investimento global superior a três milhões de euros.

As intervenções - realizadas no âmbito do Plano Comunidades em Ação, englobadas nas Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa, apoiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) - consistem na requalificação de três diferentes espaços, nomeadamente o Campo de Futebol, a Escola Básica e Jardim de Infância e o Centro Social.

"Estas intervenções eram muito necessárias, mas chegaram de forma oportuna com as Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa, porque o Passil era o único território do nosso concelho que reunia as condições requeridas para uma candidatura a este tipo de financiamento", explica ao nosso jornal Fernando Pinto, presidente da câmara de Alcochete.

Dos projetos, aquele que ocupa de forma mais volumosa o bolo de investimento é o do Campo de Futebol de 11, que está avaliado em 2.039.865,15 euros. "O Campo está num estado muito degradado e é imperativo que seja alvo de intervenção. Estamos a falar da colocação de um relvado sintético, que além de poder acolher os vários escalões de futebol, também está projetado para o rugby", revela o autarca. A intervenção prevê ainda a construção de um novo edifício de apoio, com quatro balneários/vestiários e espaços complementares, e de uma bancada.

ESCOLHA FICARÁ SEMELHANTE À DO SAMOUCO

A segunda intervenção com maior peso financeiro está relacionada com a Escola Básica e Jardim de Infância, estimada em 890.322,16 euros. "Estamos a falar de um edificado completamente novo. Um projeto semelhante ao que foi feito no Samouco. Acredito que irá agradar bastante à comunidade educativa daquela zona e também a todos os habitantes", sublinha o edil.

Segundo Fernando Pinto, está prevista com a intervenção no edificado já existente "uma reorganização que permita um "espaço polivalente, uma biblioteca, duas salas de aula e uma sala de educação plástica". Também será feita uma ampliação que contempla "a criação do átrio de entrada, gabinete de professores/atendimento, sala de docentes, instalações sanitárias para professores, alunos e mobilidade condicionada, jardim de infância com sala de atividades, vestiário, instalações sanitárias para crianças, refeitório/polivalente, copa suja, copa limpa, lixos, arrumos, arrumação de material exterior e recreio exterior coberto".

Por último, a requalificação do Centro Social do Passil tem um custo previsto de 314.014,85 euros. "A nossa pretensão é criar salas para o aumento da literacia em termos de saúde e social. Há um conjunto de projetos imateriais que queremos desenvolver junto daquela população", revela o edil.

Luz verde e 2,6 milhões para novo **quartel** da GNR da Moita

Será o maior investimento da Administração Central na Moita e põe fim 14 anos de impasse. Mais de 2,6 milhões de euros garantem espaço condigno para os agentes da autoridade que trabalham em precárias condições num prédio alugado.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS **IMAGEM** DR

O TÃO ALMEJADO novo quartel da GNR da Moita já tem luz verde para avançar. Será construído na Quinta da Mãe d´Água, onde estão, também, a ser edificadas as piscinas municipais. O Contrato de Cooperação Interadministrativo, entre a Secretaria Geral da Administração Interna e o município, foi assinado na semana passada. "Esta é a prova de que este executivo não para de trabalhar. Em plenas Festas da Moita, não deixamos de lado os outros projetos importantes para a nossa terra", disse ao Semmais o presidente Carlos Albino.

Será responsabilidade do município deitar mãos à obra do novo quartel e do Governo financiá-lo "a cem por cento", ou seja, no montante de dois milhões e seiscentos mil euros, garantiu Carlos Albino, referindo trata-se do "maior investimento" do Estado, até à data, na Moita. "A câmara apenas será a dona dessa empreitada e ficará também com a responsabilidade da fiscalização dos trabalhos. Mas antes, será aberto o concurso público internacional e é preciso aguardar o visto do Tribunal de Contas, que demora cerca de trinta dias", revelou o autarca, que afiança que a autarquia já está a "trabalhar para ganhar ganhar tempo. Se tudo correr bem, entre o final deste ano e o princípio do próximo, devemos estar a abrir o concurso público e lançar a obra no terreno".

De salientar que o processo de construção do novo quartel da GNR arrastou-se durante cerca de "14 anos". Ainda houve o sonho de que o projeto ficaria instalado nas antigas instalações dos Bombeiros Voluntários, mas, depois, "não foi manifestado interesse". O atual executivo acabou por optar fazer uma permuta com o Governo. "Optámos em ficar com o desativado quartel dos bombeiros e avançar com a cedência do direito de superfície, do Lote 2 da Mãe d´Água, o que veio agilizar o processo", esclarece o edil. Para o inativo quartel dos bombeiros, que já é "posse da câmara, estão a ser estudadas soluções". À Junta de Freguesia da Moita, de acordo com o edil, irão ser cedidas as garagens do antigo quartel para ali serem criadas "as oficinas", com financiamento do município.

O autarca falava ao Semmais à margem da Tarde do Fogareiro, um evento integrado nas Festas em Honra a Nossa Senhora da Boa Viagem, que visa proporcionar "a diversão e o convívio", com o intuito de relembrar, nas palavras do autarca, "a forma mais genuína de ser e de estar das nossas gentes e o saber acolher".

A Tarde do Fogareiro deste ano, uma iniciativa "tão enraizada na Moita", contou com a envolvência de milhares de pessoas, oriundas de vários pontos da região e do país, ao longo de toda a avenida Teófilo Braga. Como é tradição, não faltou gastronomia e animação.

Intervenção em nove parques infantis no Montijo vai custar mais de 132 mil euros

Obras de requalificação e manutenção vão acontecer nos parques localizados na União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro. O investimento financeiro é feito pela câmara municipal.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

O EXECUTIVO CAMARÁRIO aprovou, na última reunião, um apoio financeiro num montante superior a 132 mil euros à União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, para que sejam realizadas várias intervenções nos parques infantis daquela freguesia.

"A prática da câmara, nestes últimos anos, tem sido sempre de colaboração com as juntas na reabilitação e manutenção dos parques infantis do concelho, que são mais de meia centena, numa área de grande concentração populacional, em especial de jovens e crianças", disse Nuno Canta, presidente da autarquia do Montijo, em conversa com o nosso jornal.

"Este apoio financeiro à freguesia é de caráter excecional para a recuperação destes parques. Pois, compreendemos que as juntas de freguesias têm alguma dificuldade financeira para tratar destes equipamentos públicos", sublinhou o autarca.

Nesse sentido está prevista a intervenção em nove infraestruturas daquela união de freguesias, nomeadamente no Parque Infantil do Saldanha; Parque Infantil da Escola Básica Rosa dos Ventos; Parque Infantil da Escola Básica do Esteval; Parque Infantil da Escola Básica da Caneira; Parque Infantil da Escola Básica do Areias; Parque Infantil da Praça Dom Manuel I; Parque Infantil da Rua de Maputo/ Cidade da Praia; Parque Infantil das Janelas do Parque e Parque Infantil da Praceta do Minho – Bairro do Borralhal.

INFRAESTRUTURA SITUADA NO SALDANHA É A MAIS DANIFICADA

"Esta lista foi estabelecida num trabalho conjunto entre a união de freguesias e os serviços da câmara, naturalmente. Do levantamento efetuado, a situação que nos preocupa mais é a do parque da Quinta do Saldanha. Temos lá um equipamento, uma Aranha, que está muito debilitada e precisa mesmo de intervenção. É um grande parque, mas com fracas condições e precisa mesmo de ser reabilitado, com vista a sua recuperação e manutenção. Inclusivamente este parque acaba por ocupar o grosso deste apoio financeiro que a freguesia requisitou", explicou Nuno Canta. "O restante do investimento está previsto para intervenções em parques de escolas e um ou outro na via pública", acrescentou.

O edil sublinhou ainda a importância destes projetos, considerando-o um "investimento dos montijenses para os montijenses", e elogiou também o trabalho das juntas de freguesia. "Não nos podemos esquecer que as juntas fazem um importante trabalho e estão muito próximas das necessidades e realidades dos nossos cidadãos", apontou Nuno Canta.

Via rápida da **Costa** passa a quatro vias em cada sentido

A ESTRADA QUE LIGA Almada à Costa da Caparica, conhecida por via rápida, vai passar a ter quatro vias de trânsito em cada sentido, obra que começa a 2 de outubro e deverá terminar em maio de 2025.

A informação foi avançada por um representante da empresa Auto-estradas do Baixo Tejo numa reunião com a câmara de Almada, na segunda-feira, alertando para o impacto que a obra terá na gestão rodoviária daquela via e das vias anexas.

Segundo João Portela, a obra terá de ser realizada para dar cumprimento a uma obrigação do contrato que prevê que quando atingisse determinado limite de fluxo diário de circulação teria de ser feito um aumento no número de vias.

O IC20 regista anualmente um tráfego médio diário superior a 60 mil veículos.

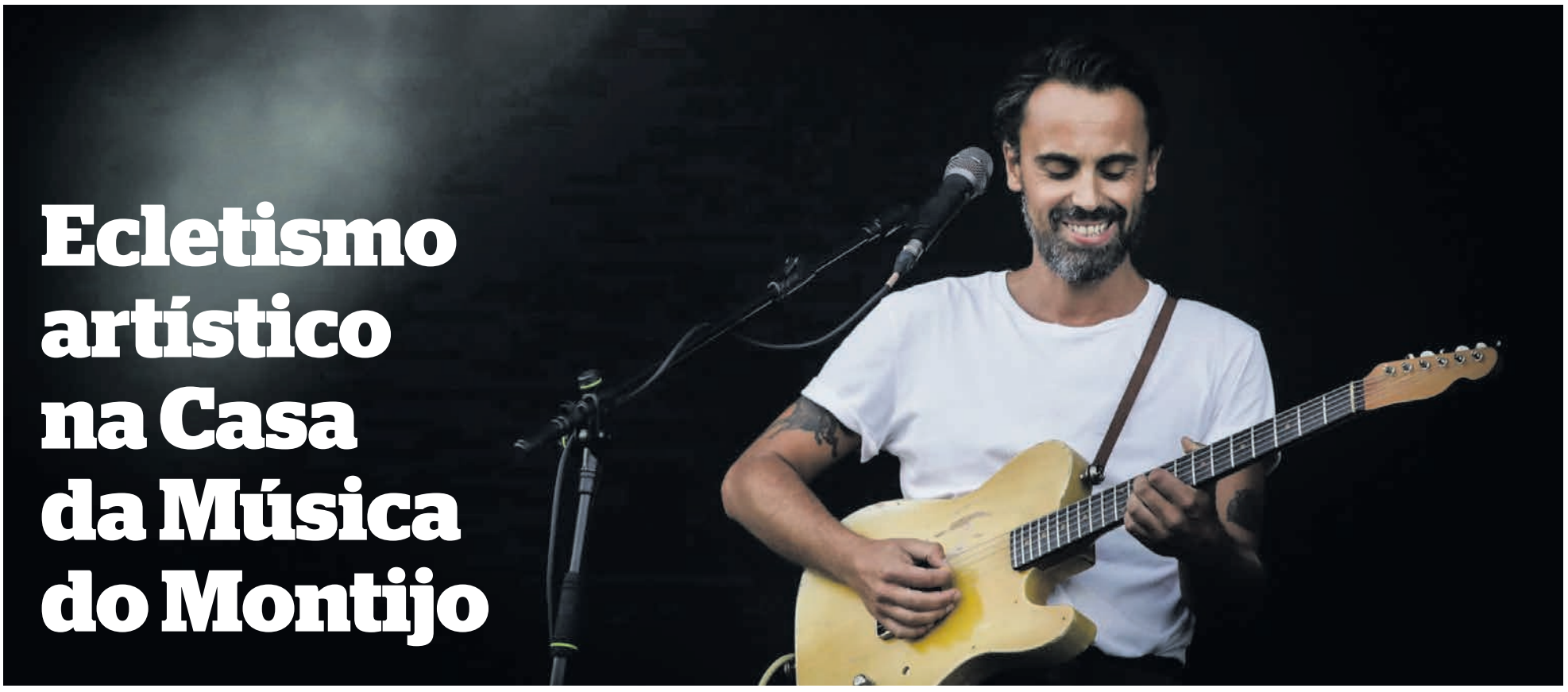
O aumento de três para quatro vias por sentido será realizado entre o Centro Sul e o nó das Casas Velhas (Universidade), numa extensão de 3,9 quilómetros.

A intervenção será dividida em oito fases e prevê ainda o aumento de duas para três vias na saída da rotunda do Centro Sul para o ramo de acesso a Lisboa, a construção de um novo ramo de acesso no sentido Costa – Almada e o aumento para duas vias dos ramos de ligação do IC20 à A33 no nó de Casas Velhas (junto à Universidade Nova) de e para Almada.

Ainda no âmbito desta obra está prevista a relocalização de algumas paragens de autocarro. "Temos profunda noção de que é uma obra com impacto na gestão rodoviária daquela via e das vias anexas. É impossível contornar esta situação", disse, adiantando que a empresa quer com o município construir uma ponte de comunicação para mitigar os impactos.

A autarca reconhece a importância da obra, mas lembra que não é suficiente para compensar a necessidade de uma nova travessia entre as margens Norte e Sul. "Quero deixar claro que esta obra não vai resolver em nada aquilo que é uma prioridade até para a criação de um metro entre as margens Sul e Norte, além da Fertagus, e é nessa perspetiva que temos estado em conversações com os municípios de Oeiras e Lisboa", disse Inês de Medeiros.

TRIBUTO A JORGE PEIXINHO CONTÍNUA EM CARTAZ NA SEGUNDA PARTE DA TEMPORADA



Ecletismo artístico na Casa da Música do Montijo

Mais de uma dezena de iniciativas marcam até ao final do ano a programação eclética que, preparada pela Companhia Mascarenhas-Martins, apresenta trabalhos de música, dança e teatro.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

ARRANCA ESTA SEXTA-FEIRA, com um concerto de André Henriques, vocalista da banda Linda Martini, a segunda parte da temporada da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, que tem a programação definida até ao final deste ano.

Embalada no sucesso dos primeiros meses, entre a inauguração em abril e o mês de julho, a programação agora apresentada volta a apresentar ecletismo em mais de uma dezena de iniciativas, que passam por manifestações artísticas de música, dança e teatro.

"Dificilmente as coisas podiam ter corrido melhor nos primeiros meses de funcionamento da Casa da Música", diz ao Semmais Levi Martins, diretor da Companhia Mascarenhas-Martins, responsável pela programação do equipamento cultural. "Acredito que uma das bases desse sucesso, além da proximidade que procuramos promover com o público e as iniciativas de diferentes manifestações artísticas, foi a expectativa que se gerou desde a inauguração da Casa da Música. As pessoas olharam com entusiasmo desde logo e isso foi importante", acrescenta.

"A programação que montámos procura muito dar continuidade aquilo que começou a ser feito em abril. Dada à natureza do espaço, existe sempre alguma primazia dada à música, mas também fazemos o esforço de promover espetáculos de outras manifestações como o teatro, mas sempre procurando a música", explica Levi Martins.

Nesse sentido, tal como ficou aconteceu na primeira parte da temporada, a vida e obra do maestro, compositor e pianista montijense, Jorge Peixinho, continua a ser celebrada, com a realização, no dia 8 de outubro, do VI Concurso Internacional de Composição GMCL/Jorge Peixinho, com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, formação que o referido maestro ajudou a criar.

MÚSICA VAI SER CELEBRADA COM "MARATONA DE GRAVAÇÃO"

Outro dos destaques da programação vai para a comemoração do Dia Mundial da Música, assinalado no dia 1 de outubro, onde será promovida uma "Maratona de Gravação". "Foi uma ideia que surgiu com alguma naturalidade e espontaneidade. Fruto também de vários desejos, meus e do André Eusébio, que colaboramos nesta iniciativa", revela Levi Martins.

"O objetivo é que projetos de música locais e que também estejam a dar os primeiros passos possam aceder a um momento de gravação. Não será uma coisa complexa, naturalmente, mas já é uma oportunidade importante, em especial para projetos que estão a começar e que tantas dificuldades têm, muitas das vezes, em conseguir um estúdio e gravar as suas criações", acrescenta.

Do restante cartaz merece ainda destaque a estreia da peça "Cair no Outono em 3 actos", da Companhia Mascarenhas-Martins, depois do sucesso de "Rebentar na Primavera em 3 actos", no passado mês de maio.

Os concertos de Aldina Duarte e Minta Minta & The Brook Trout, as peças de teatro "As mãos das águias" e "As Criadas" e outras iniciativas como "Peixinho é fixe" e "Histórias Magnéticas - Made in Osvaldo" integram também a programação da Casa da Música.

Edição deste ano da Quinzena de **Dança** já começou em Almada

Evento, que já se realiza ininterruptamente desde 1992, reúne em vários espaços culturais da cidade representantes da dança contemporânea nacional e internacional.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

ALMADA é, até 8 de outubro, palco da Quinzena de Dança que, este ano chega à 31ª edição e, nas palavras da diretora artística do evento, apresenta "bons e contemporâneos trabalhos, representativos do panorama internacional".

"Queremos mostrar não apenas uma determina vertente da dança contemporânea, mas várias vertentes e possibilidades. Sobretudo trazer ao público, muito do que se faz por esse mundo fora", explica ao Semmais Ana Macara, que juntamente com Maria Franco, assume a direção artística do Festival.

Exemplo disso, assumindo-se como um dos destaques da programação, está a Plataforma Coreográfica Internacional, que marca até este sábado o certame. "Na plataforma vamos apresentar 23 coreografias de países dos vários continentes. É também um espaço para mostras de vídeo e de encontros entre os coreógrafos e convidamos também programadores, para divulgar melhor o trabalho dos coreógrafos", sublinha a responsável.

"Vamos ter cerca de uma centena de participantes ao longo dos três dias da Plataforma. E isso é algo muito importante para nós, para que esta apresentação não seja um ponto final, mas um ponto de partida para outras noutros locais. Também por isso convidamos programadores de outros países que dão essa possibilidade", acrescenta.

ESTREIA DO ESPETÁCULO "SHORTCUT" DE INÊS PEDRUCO

Outro grande destaque é a estreia de Companhia de Dança, no dia 30 de setembro, no Teatro Municipal Joaquim Benite, com o espetáculo "Shortcut", concebido e coreografado por Inês Pedruco, com apoio à dramaturgia de Rafael Barreto e interpretado por Bruno Duarte, Inês Barros, Lúcia Salgueiro, Luís Malaquias, Mariana Romão, Raquel Tavares e Vitor Afonso.

Referência ainda para dois espetáculos convidados. Da companhia espanhola, Siberia Danza, o espetáculo "L.E.V.E" no dia 7 de outubro; e ainda a performance "Ramanenjana da Tangaj Collective", a 29 de setembro, uma criação de Simona Deaconescu em colaboração com Gaby Saranouffi, numa parceria entre Roménia, Madagáscar e Alemanha.

A 31ª edição da Quinzena vai passar por vários palcos, nomeadamente Auditório Fernando Lopes-Graça, Salão das Carochas, Auditório Osvaldo Azinheira – Academia Almadense, Estúdios da Companhia de Dança de Almada, Teatro-Estúdio António Assunção, Escola Superior de Dança , Fórum Municipal Romeu Correia – Sala Pablo Neruda, Teatro Municipal Joaquim Benite e Museu de Almada – Casa da Cidade.

Musical "A Dama e o Vagabundo" sobe ao palco no Montijo

O clássico da literatura infanto juvenil esgotou o Luísa Todi, na estreia, e viaja, agora, para o Montijo. Temas universais enriquecem o texto de mais uma produção da companhia setubalense, GATEM – Espelho Mágico.

TEXTO OLINDA LOPES
IMAGEM DR

UM ALERTA PARA O RESPEITO que devemos ter para com os animais de companhia e o terrível flagelo do abandono é a essência do texto de adaptação do musical "A Dama e o Vagabundo", do grupo GATEM – Espelho Mágico. Este clássico da literatura infanto juvenil inspira-se no conto "Happy Dan, The Cynical Dog", de Ward Greene, e esgotou o Forum Municipal Luísa Todi na estreia.

A peça conta uma história que se passa com cães e aborda temas "universais e essenciais" para o ser humano, como a desigualdade social, a falta de solidariedade, a violência urbana, o desrespeito pela vida e a relação do homem com os animais. "Os atores, a maioria jovens, desempenham o seu papel com uma grande intensidade de cena. É um texto para um público sobretudo jovem e a peça é irreverente e está carregada de energia", explica ao nosso jornal a diretora do grupo, Céu Campos

A adaptação, encenação e figurinos estão a cargo de Céu Campos, a parte poética tem o selo de Luís Filipe Estrela, as músicas são da autoria de António Carlos Coimbra e Sónia Ribeiro desenhou as coreografias. É a 41.ª produção da GATEM – Espelho Mágico, que está orçada em cerca de oito mil euros.

No que concerne à adaptação, Céu Campos realça que "em Portugal são abandonados 150 animais por dia, por isso, aproveitamos esta produção para divulgar associações que lutam pela defesa animal com grandes dificuldades".

Os figurinos, segundo a mentora, são "arrojados, com a maior humildade", enquanto na cenografia impera a "cor, o mistério e a fantasia". A ação da peça decorre "nas traseiras do restaurante do senhor António, no Beco dos Viralatas, um beco suburbano carregado de mistérios da noite à luz da Lua", avança Céu Campos.

Diogo Carias, Madalena Freire Pereira, Inês Pavão, Céu Campos, Cláudio Pinela, Luís Filipe Estrela, Diogo Leiria e Mafalda Santos são os atores que dão vida às personagens deste trabalho, que tem a duração de setenta minutos.

Em palco vai estar uma cadela de luxo que fugiu da casa de sua dona e dois gangs que lutam, taco a taco, para conseguir os restos de comida do restaurante do senhor António.

Além de Setúbal, o musical sobe ao palco, dia 24, do Cinema-Teatro Joaquim D´Almeida, no Montijo, às 16h30, e, a 21, do Centro Cultural Franciscano, em Lisboa.

Refira-se que o GATEM – Espelho Mágico, além de "A Dama e o Vagabundo", mantém em digressão pelo país, outros nove musicais, como é o caso de "Alice no País das Maravilhas", "Pinóquio", "Quebra-Nozes", "Feiticeira de Oz", entre outros. "Todos e têm tido muita procura", vinca Céu Campos.

Programação multidisciplinar no Auditório do Seixal

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

ECLETISMO é o conceito da programação, até ao fim do ano, no Auditório Municipal do Seixal, com várias propostas de música, cinema, dança e teatro que integram as celebrações do 30º aniversário do Fórum Cultural do concelho.

No diversificado cartaz, já revelado autarquia, destaca-se, já este sábado, a subida ao palco do espetáculo da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo que, segundo a edilidade, terá a apresentação de três coreografias, "Apperception Plotline", de Margarida Belo Costa, "que propõe um encontro basilar entre o olhar e o ver e que desencadeia um processo de questionamento visual"; "Corrente", de Beatriz Mira e Tiago Barreiros, "que acompanha a formação de um ser uno pensando o papel da escolha numa sociedade onde viver implica a dualidade corpo-consciência"; e "Public Domain", de Ricardo Campos Freire, que questiona as relações entre indivíduo e sociedade.

Destaque ainda para a realização do Festival Internacional SeixalJazz, que se ocorre entre 12 a 21 de outubro e que também passa por este equipamento cultural, que acolherá seis espetáculos. Assim, ao palco do Fórum Municipal chegam nomes como Christian McBride, William Parker, Andrew Cyrille e Enrico Rava. Espaço ainda para dois projetos portugueses, liderados pelo baterista Mário Costa e pelo saxofonista Ricardo Toscano, respetivamente. E referência para a apresentação de um ensemble europeu, conduzido por Per Zanussi.

Por ocasião das comemorações do Dia Mundial da Música, no dia 1 de outubro, o auditório acolhe um filme concerto, "As Aventuras de Príncipe Achmed", baseado na película de 1926 de Lotte Reiniger, com música do Space Ensemble, que coloca em cena diferentes sons como a harpa, contrabaixo, percussão, guitarra, eletrónica e piano.

Entre concertos, espetáculos de dança e peças de teatro, a sublinhar ainda a realização da 40ª edição do Festival de Teatro do Seixal, entre os dias 9 e 19 de novembro, com programação por revelar, e o Festival Internacional de Cinema do Saara Ocidental, que se irá realizar entre 3 e 5 de outubro, também com um cartaz a ser anunciado brevemente.

Agenda

"FADO CONVIDA FLAMENCO"

As noites de fado e flamenco estão de voltas ao Fórum Cultural e Praça da Cultura. Nomes como Cátia Rosa, Kátia Guerreiro, Maria Toledo, Ângelo Freire, Ricardo Ribeiro, Montsé Cortés e Javier Limón marcam esta edição. Há ainda espetáculos das Sevilhanas do Aposento do Barrete Verde e das Rocieras de Alcochete.

Alcochete
Entre 22 e 24 de setembro

JORGE MONIZ

O músico e compositor chega ao Fórum Luísa Todi, com um reportório de múltiplas linguagens que vão do pop ao jazz. "Cinematheque" é o seu mais recente trabalho, que se expressa através da instrumentação para piano, quarteto de cordas, clarinete baixo e voz, a que se juntam discretas sonoridades eletrónicas.

Setúbal
23 de setembro, às 21h30

JOÃO BRANCO

Um guitarrista com uma vasta experiência, que caminha entre a música improvisada e a pop independente. Leva ao Coreto da AMUT, em Sarilhos Grandes, os primeiros trabalhos a solo, depois de já ter partilhado palco com distintos artistas como Lena d'Água, Luís Severo ou João Paulo Esteves da Silva.

Montijo
23 de setembro, às 21h30

TRIBUTO A MANUEL JOÃO DA SILVA

Santiago do Cacém rende homenagem ao centenário do professor com um espetáculo evocativo no Largo Conde Bracial. Manuel João da Silva foi responsável por obras de cultura e tradições populares de Santiago do Cacém como "A Riqueza dos Falares Regionais I" ou "O Mastro da Fonte Loba", entre outras.

Santiago do Cacém
23 de Setembro, às 21h00

FINAL DE TEMPORADA FRENTE AO SL BENFICA FOI INTENSO MAIS VITORIOSO

GDESSA focado na defesa do título nacional e no regresso à Europa

Emblema do Barreiro voltou a conquistar o título nacional feminino de basquetebol que lhe fugia desde 2017. Regressará, assim, às competições europeias, depois da única experiência que teve em 2017/18.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O GDESSA TEM NA MIRA a defesa do título nacional feminino de basquetebol, depois de na temporada passada ter derrotado o SL Benfica, na Luz, mostrando-se de 'quinas ao peito' na disputa da Supertaça frente ao Quinta dos Lombos, este domingo no Pavilhão Municipal nº1 do Montijo.

O título conquistado, o terceiro na história do clube do Barreiro e que já escapava desde 2016/17, trouxe mais responsabilidade e exigência, mas também mais motivação. "Foi algo que preparámos e lutámos durante estes anos todos. Respeitamos as outras equipas, sabemos que somos o alvo a abater, mas também por isso é que nos preocupamos tanto connosco e com aquilo que temos de fazer para defender o que conquistámos", afirma Joana Piteira, vice presidente do GDESSA, em conversa com o nosso jornal.

A preparação para esta temporada foi, por isso, intensa e bastante bem planeada. "Diria que, durante os últimos jogos do playoff, já tínhamos começado a delinear esta temporada, observando a situação de algumas jogadoras e, logo após a final, começamos a trabalhar concretamente para definirmos atempadamente algumas coisas", explica a dirigente. "Sabíamos que era importante manter a base, mas também trazer jogadoras que tornassem a nossa equipa mais competitiva e competente, tanto para o cenário nacional, como para a Europa", acrescenta.

CLUBE CONTA COM DOIS NOVOS REFORÇOS

Nesse sentido saltam à vista alguns reforços, como a base americana Ahlana Smith e a poste polaca Magdalena Szajtauer, colmatando as saídas da base alemã Britta Daub e da poste americana Kamilah Jackson. "A Ahlana é uma jogadora muito interessante que nos chamou bastante à atenção. É jovem, mas teve desde logo números muito bons nos universitários americanos. A Magdalena é uma atleta internacional polaca, experiente que, para além dessa experiência, vai dar-nos também mais capacidade física e altura, em especial nos jogos europeus", sublinha Joana Piteira, referindo ainda as chegadas de Catarina Neves e Emília Ferreira, juntamente com a continuidade importante de jogadoras como Márcia Robalo e Maianca Umabano, capitã da equipa.

O regresso à Europa apresenta novos desafios à equipa do Barreiro, daí a preocupação que houve na construção do plantel, depois da única experiência que teve na estreia em 2017/18.

Após o sorteio realizado em Munique, o GDESSA sabe que irá encontrar na fase de grupos da EuroCup, Rutronik Stars Keltern, da Alemanha, e Castors Braine, da Bélgica, ficando a faltar uma equipa que virá da qualificação da Euroleague. "Sabemos que é um grupo difícil. Estamos a falar de equipas com experiência, a que se irá juntar mais uma que cairá da Euroleague. Portanto, acho que a qualidade do grupo fica apresentada. Mas não podemos temer isso, temos muita motivação e vamos dar o nosso melhor", sublinha a vice presidente do clube.

Depois do bronze mundial, patinador João Cruz conquista a prata no europeu

Com 240 pontos jovem setubalense alcançou o segundo posto mais alto no pódio, no Campeonato Europeu realizado na cidade italiana de Ponte di Legno.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

JOÃO CRUZ, jovem patinador de Setúbal, continua a dar que falar no mundo da patinagem artística, tendo conquistado, recentemente, a medalha de prata no último Campeonato Europeu, realizado em Itália, na cidade de Ponte di Legno.

Os 240 pontos obtidos, no somatório dos seus programas curto e longo, chegaram para alcançar o segundo posto da classificação final, ficando à frente de um atleta italiano e sendo apenas ultrapassado por um patinador espanhol.

"Naturalmente que estou muito orgulhoso da prestação que tive. É sempre bom chegar a este tipo de competições e ganhar uma medalha com esta importância", partilha com o Semmais, João Cruz.

O atleta admite algum nervosismo, dada à importância da competição e também por ter sido o atleta mais novo no Europeu, mas confessa que no momento da prova a confiança vem sempre ao de cima. "Trabalho muito, dedico muito do meu tempo à modalidade e fazemos (incluindo a sua família) muitos esforços para eu estar no meu melhor nível. Não me preocupo muito com a concorrência, preocupo-me mais com aquilo que tenho de fazer e em elevar sempre o meu nível", sublinha o patinador de 14 anos.

JOVEM ATLETA NÃO DESARMA PERANTE OS OBSTÁCULOS

Depois de ter vencido a Taça da Europa no ano passado e conquistado a medalha de bronze na Taça do Mundo na Argentina, no passado mês de junho, João Cruz apresentou-se novamente bem preparado. "Tento sempre melhorar e há sempre muito trabalho a fazer. Esta era uma competição muito difícil e sabíamos que tínhamos de elevar a fasquia. Tive de apresentar programas com maior grau de dificuldade do que, por exemplo, na Argentina", explica.

Apesar da alegria das vitórias e medalhas, nem tudo é um 'mar de rosas'. Depois das peripécias que teve para chegar à Argentina, numa viagem que custou 12 mil euros e obrigou a família a recolher donativos e a fazer rifas, João Cruz voltou a sentir algumas dificuldades em Itália. "A Federação costeou a viagem, disso não nos podemos queixar, desta vez. Mas, o João, neste momento, face ao esforço financeiro que fizemos para ele estar na Argentina, está a utilizar uns patins que já não lhe servem, o que o prejudica naturalmente", conta Cláudia Almeida, mãe do patinador.

Ainda assim, o atleta e a família não baixam os braços na sua constante procura de apoios, principalmente de patrocinadores que continuem a permitir a João Cruz competir ao mais alto nível.

Quatro equipas da região procuram um lugar na 3.ª **eliminatória** da Taça de Portugal

Fabril e Barreirense jogam em casa, enquanto o Vitória FC e o Amora FC têm deslocações a São João da Madeira e Mortágua, respetivamente.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

ESTE FIM DE SEMANA realiza-se a 2ª eliminatória da Taça de Portugal, contando com quatro equipas do distrito, que procuram um lugar na próxima ronda da competição. Será o segundo jogo na Taça para o Fabril do Barreiro e o Amora FC, tendo os seus congéneres da região em competição, o Vitória FC e o Barreirense, ficado isentos na sequência do sorteio da 1ª eliminatória, garantindo automaticamente um lugar nesta ronda.

Começando pela equipa que joga o escalão mais alto, o Amora FC, que está na Liga 3, irá deslocar-se à Beira Alta, para defrontar o Mortágua FC, que milita na série C do Campeonato de Portugal, uma divisão abaixo dos amorenses. Para chegar a esta fase o Amora teve de passar, sem dificuldades diga-se, pelo Vitória FC do Pico, goleando os açorianos por 8-0. No ano passado os amorenses foram afastados nesta mesma 2ª eliminatória pelo Estoril-Praia, da Primeira Divisão, querendo agora, seguramente, melhorar o seu resultado. A melhor participação do Amora FC na Taça de Portugal foi conseguida em 1992/93, quando chegou aos quartos de final, tendo sido, na altura, eliminado pelo SL Benfica, que venceu essa edição .

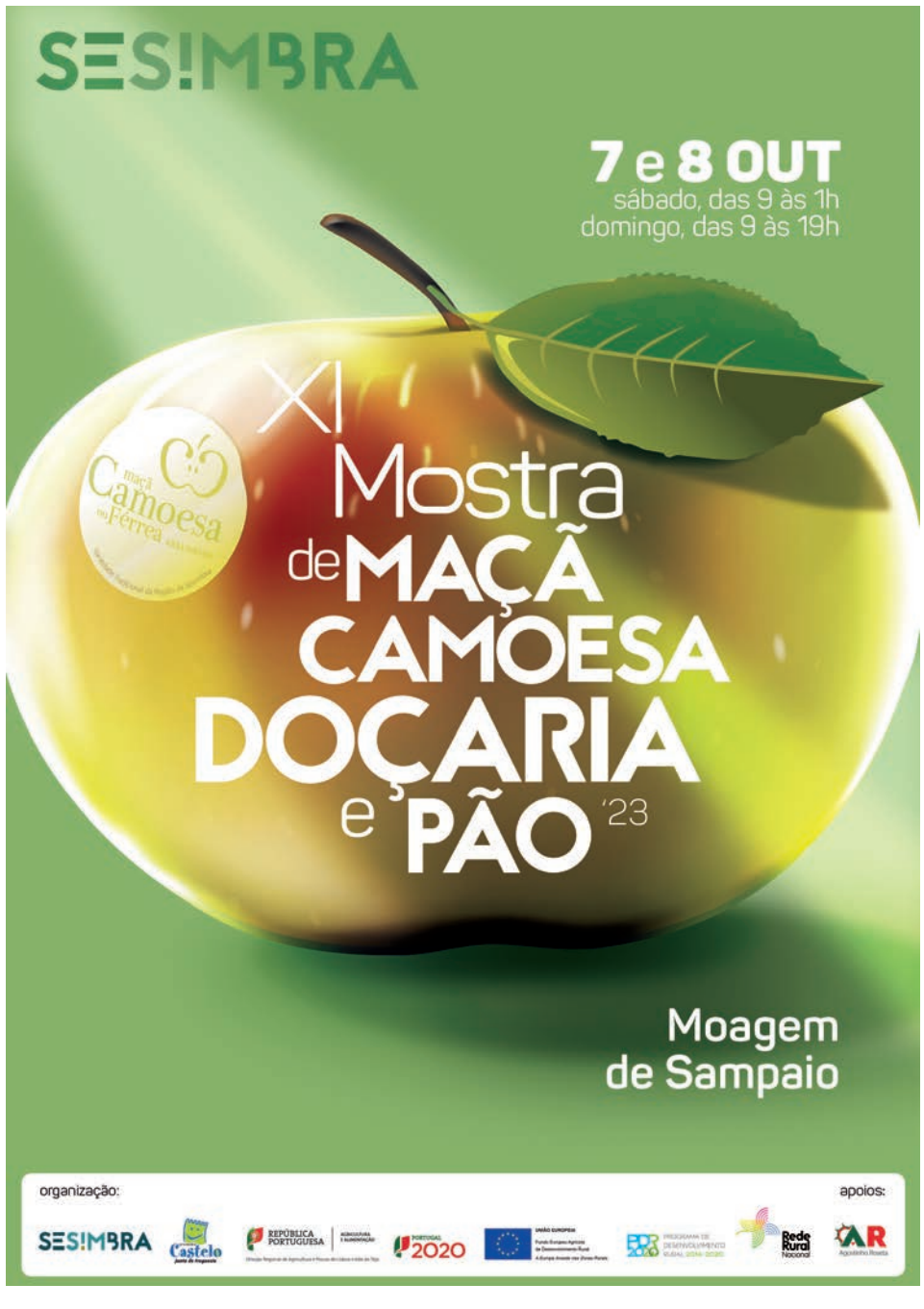
Fazendo agora a viagem até ao Barreiro, o Fabril, tal como aconteceu no ano passado nesta mesma fase, volta a não ter um sorteio fácil e irá receber uma equipa da Segunda Divisão, tendo de enfrentar o Marítimo, da Madeira. O Fabril, à semelhança do Amora, teve um adversário açoriano na ronda anterior e deslocou-se a Guadalupe, na Ilha Graciosa, onde derrotou o emblema visitado por 0-1. Acabou por ser eliminado pelo Académico Viseu e as suas melhores participações na prova rainha foram em 1968/69 e 1972/73, quando, ainda sob a denominação de CUF, atingiu as meias finais, mas foi afastado pelo SL Benfica e pelo Sporting CP, respetivamente.

PLANTEL DO BARREIRO DE VOLTA ÀS GRANDES COMPETIÇÕES

Saímos do Estádio Alfredo da Silva, casa do Fabril, e fazemos uma curta deslocação até a Verderena, para analisar o Barreirense, que depois de uma descida aos distritais, na temporada 2022/23, está de regresso ao futebol nacional e também à Taça de Portugal. Num jogo que se antevê equilibrado, o Barreirense recebe o Mirandela, que também joga o Campeonato de Portugal, no caso milita na série A da competição. A última vez que o Barreirense jogou a Taça de Portugal foi na temporada 21/22, tendo sido derrotado na 1ª eliminatória pelo Real SC. As meias finais foram o melhor resultado que o emblema conseguiu na competição, tendo chegado a essa fase em cinco ocasiões diferentes, a última em 1957/58.

A viagem pelas equipas do distrito na Taça acaba no Bonfim, onde mora o emblema do distrito com mais histórico na competição. O Vitória FC, detentor de três Taças de Portugal, a última vencida em 2004/05, desloca-se a São João da Madeira para defrontar a AD Sanjoanense, que está uma divisão acima dos sadinos, disputando a Liga 3. Na última temporada, os vitorianos tiveram uma boa prestação na competição, sendo apenas eliminados nos oitavos de final frente ao Casa Pia, da Primeira Divisão.

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE

DITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

De volta à Diocese 600 dias depois

NO MOMENTO em que escrevo este texto, tudo parece indiciar que, finalmente, a Diocese de Setúbal está prestes a voltar a ter Pastor. E todos os rumores vão de encontro a um nome que, nos últimos meses, ganhou dimensão eclesiástica e, mais que isso, visibilidade pública e mediática.

D. Américo Aguiar, timoneiro da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, deverá ser o eleito para conduzir os cristãos da Igreja de Pedro na Diocese, após um inexplicável hiato de quase 600 dias. Ocorre que, neste imenso entretanto, mau grado o trabalho, empenho e devoção do Padre Lobato, tornado administrador diocesano - com a saída abrupta de D. José Ornelas - em janeiro do ano passado, muita água correu sobre as pontes.

Comecemos por alguns nomes que foram varridos da corrida: D. Armando Domingues, que seguiu para os Açores; D. Nuno Bráz, que já apresentou um extenso Plano Pastoral para a Madeira; ou D. Vitorino Pereira Soares, que se fixou com Bispo Auxiliar do Porto. Todos eles cogitados ou pré escolhidos que não passaram nos diversos crivos de uma Igreja que se mantêm sibilina, quase esfíngica.

Nestas nomeações, em que um grupo reduzido aponta escolhas e perfis, obrigado ao 'segredo pontifício sob pena de excomunhão, pouco é linear. E na engrenagem há também muitas poeiras. Lembremo-nos do movimento de padres da Diocese que se gerou aquando da renúncia de D. Gilberto Canavarro dos Reis, e antes da ordenação de D. José Ornelas como Bispo sadino, clamando a ascensão ao lugar de um conhecido pároco do norte do distrito, hoje 'exilado' às portas do país. Uma diplomacia de influência que deixou as suas marcas.

Deste mal padeceu D. Américo Aguiar, tornado Cardeal já com a cabeça no Patriarcado de Lisboa ou num honroso lugar na Cúria Romana. Como confidenciava um padre amigo: "Há ventos que correm que convidam à cautela...". E neste caso os anticorpos espraiaram-se como sempre.

Interpreto ainda as palavras do mesmo pároco amigo: O que se quer agora é um bispo que chegue humilde, samaritano, com opções e prioridades para os que mais precisam, que esteja na rua sem vestes sumptuosas e sabedorias académicas. Um Bispo que dialogue com todos, crentes ou não, católicos ou não, mas também com movimentos sociais, ecológicos, da juventude, sindicais ou empresariais. Um Bispo que coloque o amor ao próximo no centro e não as pomposas celebrações mitras.

E termino com uma pergunta. O que é feito da Fundação D. Manuel da Silva Martins, criada há quase seis anos, pouco depois da morte do antigo e primeiro prelado sadino?

À PARTE

LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

Poupar na cultura segundo João Afonso

ESTAVA A TENTAR não escrever sobre o facto de termos sido novamente visados pelo Vereador João Afonso na reunião da Câmara Municipal do Montijo de 6 de Setembro. Essa reunião, por ter colocado todos os demais eleitos contra J.A., fez-lhe um favor: o de poder colocar-se no papel de mártir, vítima de uma classe política de que se considera distinto, à parte. Nos textos que tive oportunidade de ler nas redes sociais em defesa de J.A. é curiosa a ausência de resposta às acusações que lhe foram feitas (nomeadamente de mentir ou distorcer informação). A frustração com a realidade ofusca e tolda o entendimento, mas quem conhece a História do século XX deveria conseguir distanciar-se para ver melhor.

Enfim, como voltou a referir a Companhia Mascarenhas-Martins e a sua relação com a autarquia, não posso deixar de partilhar uma reflexão sobre o assunto. Afirmou J.A., num longo discurso pautado pelo refrão "Enquanto o Montijo" (Enquanto o Montijo não tiver isto, enquanto o Montijo não tiver aquilo, enquanto o Montijo não tiver aqueloutro, não devem existir apoios "astronómicos" para a Mascarenhas-Martins, etc.), que a gestão da Casa da Música Jorge Peixinho saía muito cara aos montijenses e que devia ser assegurada pelos funcionários da Câmara Municipal.

Ora, vamos às contas: a Câmara Municipal aprovou um apoio financeiro de 80.000 euros para a Mascarenhas-Martins para o ano de 2023, entidade que tem actualmente sete profissionais contratados (mais um que regressa em Janeiro, tendo conseguido uma bolsa de criação literária da DGLAB entre Julho e Dezembro deste ano), vários prestadores de serviços pontuais, que paga cachets aos grupos e artistas que são programados (na Casa da Música Jorge Peixinho e também no ciclo de programação "aqui ao lado"), para além de uma multiplicidade de outras despesas inerentes à actividade, direitos de autor, seguros, material técnico, consumíveis, entre muitas outras. Quem não souber quanto custa um trabalhador por ano ao empregador pode facilmente encontrar simuladores na internet, consulta que recomendo, mesmo partindo do salário mínimo nacional. Ora, com 80.000 não é possível um auditório como o da Casa da Música Jorge Peixinho ter equipa e programação regular. E o orçamento total que temos não é de todo suficiente para assegurarmos o que nos parece justo para os trabalhadores qualificados que temos, tendo em conta a dimensão do trabalho em causa.

Basta fazer um raciocínio rápido para se perceber que para assegurar o funcionamento do espaço a Câmara Municipal teria de contratar uma equipa adicional; bom, a não ser que quisesse abrir o auditório meia dúzia de vezes por ano para iniciativas sem qualquer exigência técnica, o que não se poderia considerar uma programação. De qualquer forma, o que mais importa não é o que J.A. afirma, mas aquilo que deliberadamente omite: é que a Mascarenhas-Martins conta até 2026 com um Apoio Sustentado da Direção-Geral das Artes (Ministério da Cultura), que foi obtido num concurso nacional avaliado por um júri independente, no valor anual de 180.000 euros. Se este financiamento não tivesse sido obtido por nós para aplicar aqui, seria gasto noutro ponto do país por outra entidade semelhante. Não seria "poupado" aos contribuintes, para que fique claro – e ainda bem, tendo em conta que este financiamento é uma forma de tentar garantir direitos fundamentais inscritos na Constituição da República Portuguesa.

Analisemos o cenário desejado por J.A.: a Câmara Municipal do Montijo gere a Casa da Música Jorge Peixinho, logo passa a contratar uma equipa. Só aí teria de investir mais do que 80.000 euros (faça-se contas a três técnicos superiores e quatro assistentes operacionais, para começar). Para além da equipa, teria de suportar todos os custos inerentes à programação, naturalmente sem contar com os 180.000 provenientes da DGArtes, porque esse apoio é atribuído à Mascarenhas-Martins. Mesmo que no futuro a CMM concorresse ao financiamento existente para a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, a que a CMJP só poderá pertencer daqui a dois anos, para o obter teria de garantir 50% de investimento; ou seja, teria de investir pelo menos 50.000 euros para obter outros 50.000, sendo esse o patamar mínimo.

Em suma: pelas contas de J.A. sai muito caro à autarquia atribuir-nos um financiamento de 80.000, quando colocamos 180.000 da DGArtes em cima da mesa (sem falar sequer dos nossos currículos e experiência, que não são despiciendos). Sairia mais barato à Câmara assumir todos os custos. Se calhar sou eu que estou a ver mal e a autarquia tinha uma equipa secreta escondida na Divisão de Cultura que até à inauguração da CMJP não tinha trabalho nenhum em mãos e estava só à espera que aparecesse este novo espaço. E na gaveta dessa equipa estava, claro, uma verba para programação que nada tinha que ver com o orçamento municipal (era, tenho a certeza, um apoio privado de um generoso mecenas).

Perdoem-me a ironia. É que depois de me dar ao trabalho de tentar explicar uma coisa tão óbvia (e pública), apercebo-me do seguinte: o problema deve ser mesmo só de falta de frontalidade. J.A. por algum motivo não aprecia o nosso trabalho e o que representamos (liberdade?). Não creio que seja uma questão pessoal, porque nunca quis sequer reunir connosco. Como não seria muito favorável para a sua imagem afirmar que se alguma vez for eleito irá tentar fazer com que não tenhamos condições para trabalhar no Montijo, numa altura em que até o PSD nacional admite que existe subfinanciamento na cultura, opta por passar um atestado de estupidez aos seus eleitores, partindo do pressuposto que acreditam tanto na sua palavra que não se dão ao trabalho de verificar os factos e fazer contas. Ou então por considerar que alinham nesta ideia de que um território só deve ter investimento na cultura quando todos os outros problemas estiverem resolvidos. Ou seja, nunca.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

FRANCISCO JOSÉ
DEPUTADO DO PS

Acesso a Troia a preços acessíveis, uma resposta que urge

EM MAIO PASSADO os deputados eleitos pelo Partido Socialista no círculo eleitoral de Setúbal levaram a efeito as IV Jornadas Parlamentares Distritais subordinadas ao tema "Mobilidade, Acessibilidade e Transportes: As redes que nos unem", as quais reforçam, hoje, uma ação proativa e coordenada com um melhor conhecimento da realidade na procura de soluções para os problemas dos cidadãos.

Com efeito, as conferências e debates temáticos sobre mobilidade, acessibilidade e transportes, com o envolvimento de especialistas e dos utilizadores, bem como as reuniões de trabalho com as entidades e empresas que operam nos 13 concelhos do nosso território, foram trabalho de terreno e em proximidade por parte dos deputados eleitos pelo PS no círculo eleitoral de Setúbal. Para menos atentos, cabe reafirmar que os deputados socialistas reuniram com a Atlantic Ferries, com a CIMAL e AML e que o encerramento das jornadas, estiveram a cargo do Ministro do Ambiente e Ação Climática, Duarte Cordeiro, que abordou os desafios da mobilidade sustentável no distrito de Setúbal.

Nesse sentido, dando seguimento às conclusões que resultaram dessas jornadas parlamentares distritais, os deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal questionaram o Governo, através de uma pergunta dirigida ao Ministro do Ambiente e Ação Climática, sobre a inclusão da travessia fluvial Setúbal-Troia no tarifário da Área Metropolitana de Lisboa/ Passe NAVEGANTE.

Ora, se o tema da iniciativa foi escolhido na certeza da importância que tem para o desenvolvimento da região, para a criação e fixação de emprego e para unir o território através de uma mobilidade previsível, fiável e com eficiente articulação dos seus diferentes módulos, a travessia de Setúbal a Troia não poderia ficar fora de ações futuras dos deputados socialistas e que resultaram das conclusões dessas jornadas parlamentares. E de outra forma não poderia ser tendo em consideração que historicamente os setubalenses têm uma ligação forte a Troia. Uma ligação que se perde no tempo e que é consubstanciada por quem procura, desde sempre, Troia como praia de eleição ou como local de trabalho.

Nesta ligação, também de raízes populares e religiosas, temos que com a concessão dos transportes fluviais que fazem a travessia Setúbal – Troia, o acesso à outra margem do rio Sado tem vindo a ser dificultada pelos sucessivos aumentos dos preços dos bilhetes.

Aumentos exagerados e incompreensíveis, incomportáveis para a maioria da população e que dificultam, hoje, o acesso a Troia pela população do concelho de Setúbal, mas também pela população da Península de Setúbal que sempre acedeu facilmente às praias de Troia. Por outro lado, não podemos esquecer a população do litoral alentejano que por necessidade de deslocação para o local de trabalho ou por outros motivos tem na travessia fluvial de Troia para Setúbal e de Setúbal para Troia um meio de mobilidade mais próximo e célere, mas cada vez menos acessível pelo incomportável preço dos bilhetes.

Por outro lado, ainda, comparando com outras travessias fluviais de vários concelhos da península de Setúbal para Lisboa (Lisboa-Montijo; Lisboa-Barreiro; Lisboa – Cacilhas) facilmente constatamos que os preços dessas travessias são muito inferiores. Acresce que, criando uma desigualdade no direito de acesso aos transportes públicos na península de Setúbal, o passe Navegante garante plena acessibilidade a qualquer Transporte Público, mas exclui a deslocação de Setúbal para Troia.

Face a tudo o aqui fica exposto cabe perguntar se quem tem responsabilidade na gestão autárquica alguma vez reuniu com a empresa concessionária ou deu algum passo para efetivamente encontrar uma solução? Cabe perguntar se quem protesta e volta a protestar alguma vez saiu desse espaço de conforto para encontrar respostas para um problema que se arrasta no tempo e se está disponível para ser parte da solução? Como fica claro, por parte dos deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal o caminho de análise, diálogo e procura de uma solução está a ser trilhado. A verdade é que não basta protestar, é preciso fazer.

ARTUR VAZ
ESCRITOR

Liderança Sim, Falsos Líderes Não...

MUITO SE TEM FALADO ultimamente em lideres, uns de opinião, e outros em variados contextos.

Os motivos e as razões para se ser líder, são inúmeros. Entre eles podemos referenciar: coragem, energia, persistência e determinação na luta ávida pelo alcance do objectivo, incutindo no grupo à sua volta a crença na mudança e em especial no "status quo" que pretende ter como meta a alcançar.

Contudo, por vezes, o rumo e o caminho traçado não são conseguidos. Os objectivos não são alcançados, criando naqueles que neles acreditavam o defraudar das expectativas de uma mudança tão esperada e por vários motivos algo que pensavam ser inevitavelmente possível.

Esta realidade crua, tem surgido na sociedade portuguesa com muita incidência no desporto, no mundo empresarial, na política e nossa própria vida social.

Isto deve-se, em nosso entender, à falta de motivação que, por vezes, existe em motivar o grupo – que pretende liderar – para que sejam criadas as condições necessárias para uma forte mobilização de todos os membros.

Porque afinal, a mudança faz-se sempre com todas as pessoas, cabendo o principal vector dessa mesma mudança, ao líder mobilizando e criando no grupo a coesão.

A liderança é um processo de influência e interacção entre o próprio líder e os liderados, tendo sempre presente no grupo um rumo certo para se alcançar algo por todos definido como objectivo.

Para se ser um líder, é preciso desenvolver um conjunto de características que tenham como base de sustentação a argumentação lógica e não demagógica, a firmeza e acima de tudo sentido ético e real do que se propõe levar por diante.

Outro importante dado de referência para um líder, é saber modificar o rumo em funções dos contratempos e entender de uma forma inequívoca as especificidades de todos os membros do grupo, ou seja, ter sempre em atenção o aproveitamento das potencialidades de cada um, mesmo que existem desigualdades no seio do grupo que lidera.

Assim, todos se devem empenhar no alcance dos objectivos, esforçando-se no sentido de superar os obstáculos que possam surgir e delinear medidas e acções de modo a contrariar as dificuldades.

Mas para que isso se concretize implica também saber incutir que o objectivo não é só do líder, mas sim ser sentido e construído por todos, levando a realização de um trabalho colectivo, onde a meta seja algo que todos desejam alcançar numa verdadeira comunhão de afectos.

Quando pensarmos assim, estamos perante uma das mais sublimes fases da nossa conduta – ou seja deixamos de estar perante um líder, mas sim perante uma liderança, em que todos nós afinal somos líderes de um projecto e que em mútuo empenho fizemos com que o mesmo se tornar-se realidade.

Em jeito de síntese, digamos que para que a mudança se possa concretizar não basta a determinação e por vezes uma amorfa coragem daquele que se julga ser líder.

É necessário sermos objectivos e porque não sinceros para nós próprios, reconhecendo sem qualquer preconceito os nossos índices de entender e compreender o que é a liderança e reflectirmos para nós próprios sobre as nossas capacidades de intervenção.

Urge construir um Portugal Moderno e Solidário, mais dinâmico na produtividade, onde empresas e trabalhadores – sejam um binómio comum – nesse objectivo que todos desejamos.

Caberá às nossas instituições - sejam elas políticas, sociais e empresariais - deixarem de parte preconceitos politiqueiros que advém dos seus orgulhos, tantas vezes mesquinhos e numa fraterna comunhão fazerem a LIDERANÇA no nosso país.

PUBLICIDADE

FESTAS DA BAÍA DE SETÚBAL 2023

VISITAS A NAVIOS

EXPOSIÇÕES

GASTRONOMIA

CONCERTOS

ASTRONOMIA

WORKSHOPS E PEDDY PAPERS

21 A 30 DE SETEMBRO

Organização

100 ANOS PORTO DE SETÚBAL

SETÚBAL

APORVELA

Parceiros

Marinha

ICNF

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS, S.A.

Apoio

Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa